

Histórico de Requalificação Urbana em Shanghai a Partir dos Rios

Nickolas Pinto Garcia

Graduado, UFMG, Brasil

nickolas.arq@gmail.com

ORCID iD

Natacha Silva Araújo Rena

Professor Mestre, UFMG, Brasil

natacharena@gmail.com

ORCID iD

Histórico de Requalificação Urbana em Shanghai a Partir dos Rios

RESUMO

Objetivo - O trabalho tem como objetivo analisar historicamente a paisagem urbana da cidade de Shanghai a partir de seus rios, evidenciando o processo de requalificação urbana promovido por medidas federais e municipais. Busca-se compreender como a relação da cidade com seus cursos d'água, antes marcada pela degradação, foi transformada em um modelo de revitalização e integração à paisagem urbana.

Metodologia - A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos sobre a China e, em especial, Shanghai, complementados por análises territoriais e da paisagem urbana. O foco recai sobre os processos de reabilitação de corpos hídricos estratégicos, como o rio Huangpu e o canal Suzhou Creek, que se tornaram eixos estruturadores da renovação urbana.

Originalidade/relevância - O estudo insere-se na discussão internacional sobre requalificação urbana e valorização das águas, trazendo como diferencial a análise da experiência chinesa no enfrentamento da carência de espaços públicos de qualidade, sobretudo em áreas ribeirinhas. A relevância acadêmica está em evidenciar a transição de um cenário de afastamento e desvalorização dos rios para um modelo de proximidade, integração e valorização histórica, cultural e ambiental, que redefine a paisagem urbana contemporânea de Shanghai.

Resultados - O histórico recente de Shanghai demonstra que a requalificação de rios e canais possibilitou a revitalização de áreas urbanas antes degradadas, consolidando espaços públicos de qualidade. A experiência chinesa comprova a importância da gestão integrada das águas urbanas e da articulação entre políticas federais e municipais no fortalecimento da paisagem e do tecido social.

Contribuições teóricas/metodológicas - O estudo oferece um referencial técnico e metodológico para compreender processos de reabilitação urbana a partir dos corpos hídricos. A análise das práticas de Shanghai constitui uma base comparativa que pode ser adaptada a outras localidades, permitindo ampliar o debate sobre ecocivilização, urbanismo sustentável e valorização da paisagem.

Contribuições sociais e ambientais - A experiência de Shanghai evidencia que a integração dos rios à cidade promove não apenas ganhos estéticos e ambientais, mas também fortalece a vida social, a saúde urbana e a valorização cultural do território. Tais resultados fornecem subsídios para políticas públicas voltadas à requalificação urbana em contextos distintos, reforçando a centralidade das águas como elemento estruturador da paisagem e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem. Rios. Ecocivilização.

History of Urban Requalification in Shanghai Through Its Rivers

ABSTRACT

Objective – This study aims to historically analyze the urban landscape of Shanghai through its rivers, highlighting the urban requalification process promoted by federal and municipal measures. It seeks to understand how the city's relationship with its waterways, once marked by degradation, was transformed into a model of revitalization and integration into the urban landscape.

Methodology – The research was developed through bibliographic studies on China and, in particular, Shanghai, complemented by territorial and urban landscape analyses. The focus is on the rehabilitation processes of strategic water bodies, such as the Huangpu River and the Suzhou Creek, which have become structuring axes of urban renewal.

Originality/relevance – The study is part of the international discussion on urban requalification and water valorization, bringing as a differential the analysis of the Chinese experience in addressing the lack of quality public spaces, especially in riverfront areas. Its academic relevance lies in highlighting the transition from a scenario of distancing and devaluation of rivers to a model of proximity, integration, and historical, cultural, and environmental valorization that redefines Shanghai's contemporary urban landscape.

Results – Shanghai's recent history shows that the requalification of rivers and canals enabled the revitalization of previously degraded urban areas, consolidating high-quality public spaces. The Chinese experience demonstrates the importance of integrated management of urban waters and the articulation between federal and municipal policies in strengthening the landscape and social fabric.

Theoretical/methodological contributions – The study offers a technical and methodological framework for understanding urban rehabilitation processes based on water bodies. The analysis of Shanghai's practices provides a comparative basis that can be adapted to other localities, expanding the debate on eco-civilization, sustainable urbanism, and landscape valorization.

Social and environmental contributions – Shanghai's experience shows that integrating rivers into the city promotes not only aesthetic and environmental gains but also strengthens social life, urban health, and cultural appreciation of the territory. These results provide support for public policies aimed at urban requalification in different contexts, reinforcing the centrality of water as a structuring element of the landscape and quality of life.

Keywords: Landscape. Rivers. Eco-civilization.

Historia de la Recalificación Urbana en Shanghai a Partir de los Ríos

RESUMEN

Objetivo – El trabajo tiene como objetivo analizar históricamente el paisaje urbano de la ciudad de Shanghai a partir de sus ríos, destacando el proceso de recalificación urbana promovido por medidas federales y municipales. Busca comprender cómo la relación de la ciudad con sus cursos de agua, antes marcada por la degradación, fue transformada en un modelo de revitalización e integración en el paisaje urbano.

Metodología – La investigación se desarrolló a partir de estudios bibliográficos sobre China y, en particular, Shanghai, complementados con análisis territoriales y del paisaje urbano. El foco recae en los procesos de rehabilitación de cuerpos de agua estratégicos, como el río Huangpu y el canal Suzhou Creek, que se convirtieron en ejes estructuradores de la renovación urbana.

Originalidad/relevancia – El estudio se inserta en la discusión internacional sobre recalificación urbana y valorización de las aguas, aportando como diferencial el análisis de la experiencia china en el enfrentamiento de la carencia de espacios públicos de calidad, especialmente en áreas ribereñas. Su relevancia académica reside en evidenciar la transición de un escenario de distanciamiento y desvalorización de los ríos hacia un modelo de proximidad, integración y valorización histórica, cultural y ambiental, que redefine el paisaje urbano contemporáneo de Shanghai.

Resultados – La historia reciente de Shanghai demuestra que la recalificación de ríos y canales permitió la revitalización de áreas urbanas antes degradadas, consolidando espacios públicos de calidad. La experiencia china comprueba la importancia de la gestión integrada de las aguas urbanas y de la articulación entre políticas federales y municipales en el fortalecimiento del paisaje y del tejido social.

Contribuciones teóricas/metodológicas – El estudio ofrece un referencial técnico y metodológico para comprender procesos de rehabilitación urbana a partir de los cuerpos hídricos. El análisis de las prácticas de Shanghai constituye una base comparativa que puede ser adaptada a otras localidades, permitiendo ampliar el debate sobre ecocivilización, urbanismo sostenible y valorización del paisaje.

Contribuciones sociales y ambientales – La experiencia de Shanghai evidencia que la integración de los ríos a la ciudad promueve no solo ganancias estéticas y ambientales, sino que también fortalece la vida social, la salud urbana y la valorización cultural del territorio. Tales resultados proporcionan subsidios para políticas públicas orientadas a la recalificación urbana en distintos contextos, reforzando la centralidad de las aguas como elemento estructurador del paisaje y de la calidad de vida.

Palabras clave: Paisaje. Ríos. Ecocivilización.

INTRODUÇÃO

O artigo aborda o contexto de crescimento da China atrelado ao processo de sufocamento de seus rios e posterior reabilitação, com foco na paisagem da cidade de Shanghai. Nas últimas décadas, o desenvolvimento chinês apresenta um planejamento urbano amplo e cuidadoso que, no caso dessa metrópole, teve uma grande influência dos rios que cortam seu território. O estudo pretende analisar esse modelo histórico, que aparenta sucesso do ponto de vista sócio-econômico e, atualmente, ecológico, sendo responsável pela mudança radical da paisagem urbana da cidade de Shanghai.

A investigação da República Popular Chinesa (RPC) é necessária devido aos avanços tecnológicos apresentados no séc. XXI em todas as áreas do conhecimento, não sendo diferente nos progressos arquitetônicos e urbanísticos atrelados às águas urbanas.

Em Shanghai, o modelo de urbanismo que se desenvolve a partir dos rios possibilita uma discussão sobre a importância de repensar a forma de construir e até reconstruir o urbano. Dentro dessa lógica, o debate sobre a restauração do meio ambiente e das condições de vida sustentáveis, assim como os limites para tal.

O crescimento exponencial da cidade é evidente, mas existem dúvidas de como funcionou a prática das resoluções para a reabilitação dos espaços e das paisagens e como esses avanços de convívio estavam ligados às águas. Shanghai passou por vários planos urbanísticos que, naturalmente, tiveram o rio como um dos componentes físicos, mas que poderiam ter seguido qualquer caminho de tratamento. O foco a seguir é de aproximação ao contexto criado e na análise de sua formação em relação aos rios, assim como das perspectivas criadas a partir daí.

A partir de uma perspectiva de melhoria da paisagem urbana, este artigo pretende introduzir como a China vem avançando em tal aspecto e quais níveis de equilíbrio social e ambiental vem sendo trabalhados em seus municípios. Pretende-se levantar quais parâmetros e estratégias advindas da experiência de Shanghai foram responsáveis pela evolução de seus aspectos urbanísticos, tanto pelo que é visto quanto pelo que se usa do espaço.

O objetivo aqui proposto, além do esclarecimento dos pontos anteriores, é trazer uma melhor perspectiva para o entendimento do urbano, verbalizar e assim materializar as possibilidades no imaginário de quem utiliza e pertence a espaços subutilizados das cidades tidas como modernas do ocidente. Este é um trabalho que objetiva abrir novos caminhos de estudo e observação.

Para a pesquisa, foram utilizadas referências textuais sobre o processo e contexto urbano na China como teses, artigos e livros. Além de orientações de discentes da faculdade de arquitetura e urbanismo com conhecimento de pesquisa teórica e prática no tema. A mesma metodologia foi aplicada para o contexto municipal da cidade de Shanghai, além do processo analítico das paisagens e da progressão urbana levantada por imagens e mapas históricos.

RESULTADOS

A história da China com a natureza e a paisagem é antiga, se fortalecendo na dinastia Zhou (周), de 1046 a 403 AEC, com a filosofia de Laozi (老子). A partir desse pensamento, a natureza é um ser que deve ser seguido pelo homem a partir de sua observação: “o Homem segue a Terra, a Terra segue o Céu, o Céu segue o Tao, e o Tao segue a Natureza”. Assim também deve ser com as águas, agente flexível que vai vencendo a dureza das sagradas montanhas e vai criando caminhos pacientemente até seu destino. (Bessa, 2016 p.185).

Após séculos do desenvolvimento de dinastias chinesas e de décadas de invasão de potências estrangeiras, na década de 70, com Deng Xiaoping (邓小平), o pensamento ecológico volta a florescer no país. Medidas que atentassem mais às questões ambientais foram levantadas nas discussões da Sessão Plenária do 11º Comitê Central do Partido Comunista da China, em especial às águas, que já se encontravam em estado degradado e viriam a receber novo impacto devido aos planos de rápido crescimento econômico chinês.

Na década de 80 os padrões de qualidade foram definidos para águas superficiais e para as águas residuais da indústria, medida que sozinha não diminui a poluição. A partir dessas iniciativas, e de um propósito do governo, se estabeleceram instituições de proteção em todas as instâncias: federal, provincial, de prefeitura, municipal, distrital e de condado. O aparato inclui centros de monitoramento, estações de monitoramento distrital, institutos de pesquisa e escritórios de coleta de impostos sobre poluição, que podem totalizar de 300 a 700 funcionários por cidade. O Shanghai Environmental Protection Bureau (Shanghai EPB) é uma dessas instituições mais robustas, por exemplo.

A partir de 2012, com Xi Jinping (习近平), ideais valiosos no aspecto ecológico foram novamente retomados como uma das linhas de governo da RPC. O novo líder cultivava desde 2005, enquanto secretário do Comitê Provincial de Zhejiang, a teoria das duas montanhas: “绿水青山就是金山银山”. Na tradução aproximada significa dar importância às “Águas límpidas e montanhas exuberantes” como bens inestimáveis do país ou, sob outra interpretação, valorizar “Água verde e montanhas verdes” como bens tão valiosos quanto montanhas de ouro e prata. Em ambas, nota-se a ideia de harmonia do homem com a natureza e o bem estar social (Barbosa, 2024 p. 160). Tais ideais não se mantiveram só no imaginário paisagístico:

[...] a aldeia de Yucun deixou de viver da venda dos minérios das montanhas e passou a conservar e enriquecer os rios e as áreas vegetadas. Tendo a conservação ambiental como princípio orientador, a vila promoveu ativamente o turismo rural e impulsionou a integração do turismo cultural e das indústrias agrícolas [...] Yucun foi transformada em uma bela vila com uma economia local próspera. [...] Ele ressaltou que, se as águas límpidas e as montanhas verdes podem ser transformadas em pontos fortes na agricultura ecológica, na indústria e no turismo, então esses recursos naturais poderiam realmente se tornar montanhas de ouro e prata. (Barbosa, 2024 p. 161-162).

Figura 01 - Revitalização da cidade de Yucun

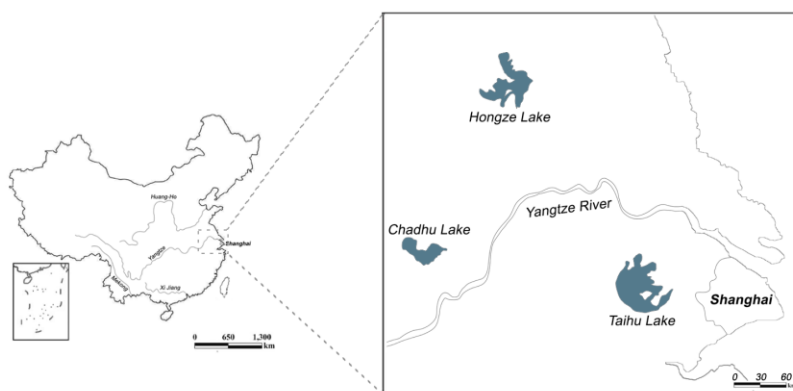


Fonte: China Radio International, 2022

A economia da China mudou de patamar no século XXI, assumindo a 2ª posição global e a caminho de assumir a 1ª. Esse desenvolvimento rápido colocou a natureza como parte dos custos, mesmo com pensamentos milenares e práticas desenvolvidas no sentido de uma ecocivilização. A poluição intensa das águas como as do rio Yangtzé e de três dos seus maiores lagos (Figura 11), Chadhu, Hongze e Taihu, são exemplos de uma intensa exploração costeira e de produção agrícola e industrial necessária dentro dos planos chineses de aceleração produtiva e desenvolvimentista (Souto, 2023 p.).

Agora, depois do patamar alcançado, já são líderes em desenvolvimento de energia limpa, restauração da ecologia e reparação dos danos ocasionados pela produção. Um dos exemplos, aplicados nacionalmente desde 2016, é o Sistema de Chefes de Rios (SCR) de Zhejiang, um dos métodos de fiscalização hídrica já consolidados no país (Diário do Povo, 2016).

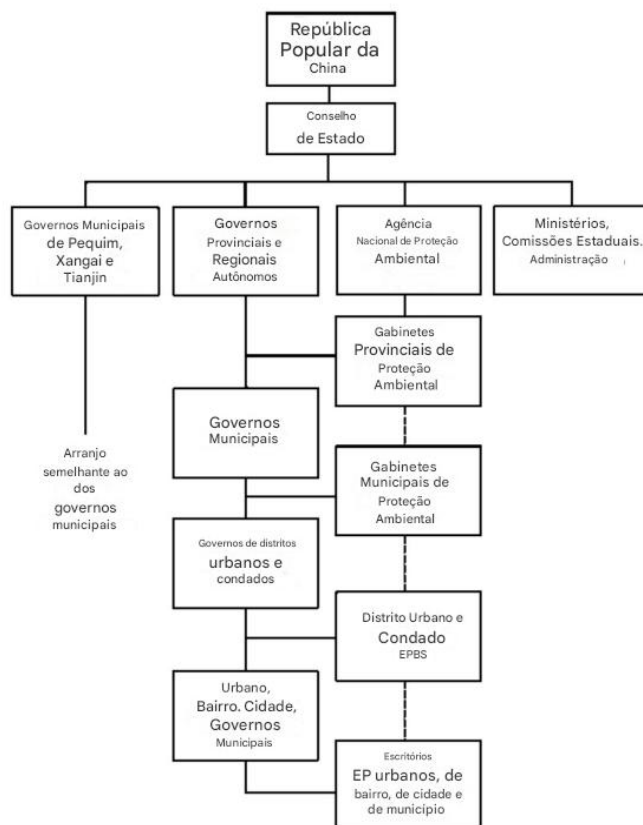
Figura 02 - Três dos maiores lagos: Taihu Lake; Hongze Lake; Chadhu Lake.



Fonte: Produção do autor

A República Popular Chinesa fomenta sua política nacional de sustentabilidade e se encontra em uma etapa à frente do ocidente, visando constitucionalmente, desde 2018, o conceito de ecocivilização. Para a China, lançar o lema de uma civilização ecológica significa lançar um modo de desenvolvimento de alta qualidade em harmonia com a natureza, em que os limites dos recursos naturais sejam respeitados. Dentre os principais avanços já iniciados estão a “Guerra contra a Poluição”, que inclui a melhoria da qualidade do ar, água e solo. A reforma institucional com a criação de novos ministérios ambientais, sistema financeiro verde, fortalecimento do marco legal e da supervisão ambiental. Assim como iniciativas em diferentes setores e níveis (Figura 12): municipais, regionais, federais e internacionais de reforço para o desenvolvimento sustentável cooperativo. (Grossi; Rena, 2023, p.50-52).

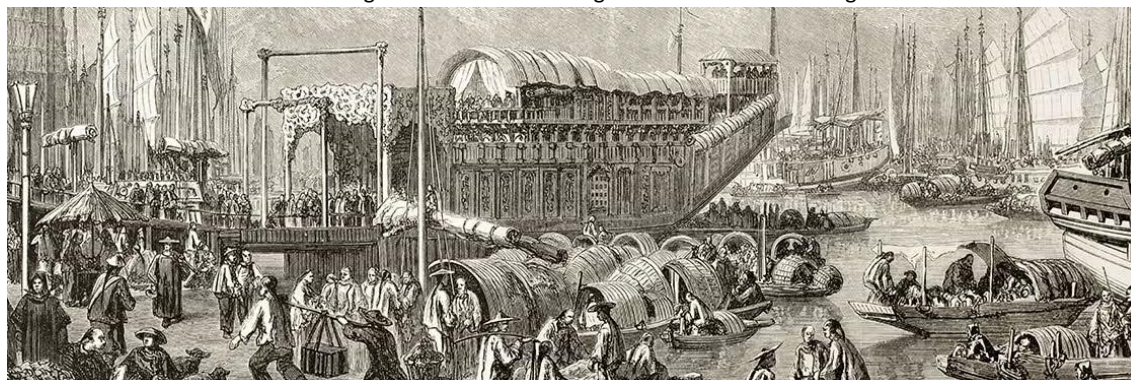
Figura 03 - Organização da Proteção Ambiental na China



Fonte: Traduzido de Zhang, 1997

Pretendo a partir deste parágrafo entrar no contexto específico de Shanghai, cidade essa que não foi constituída de forma planejada, mas sim ao longo de séculos como uma vila de pescadores na costa do rio Yangtze (Fig. 22). Mesmo com uma ocupação já estabelecida, tornou-se exemplo de planejamento urbano com diversas reestruturações ao longo das últimas décadas. Shanghai, a maior cidade da China, está localizada em torno da porção final do rio Huangpu, que juntamente ao Suzhou estão intrinsecamente ligados a sua formação urbana (The Cutline of City Planning of China, p. 245).

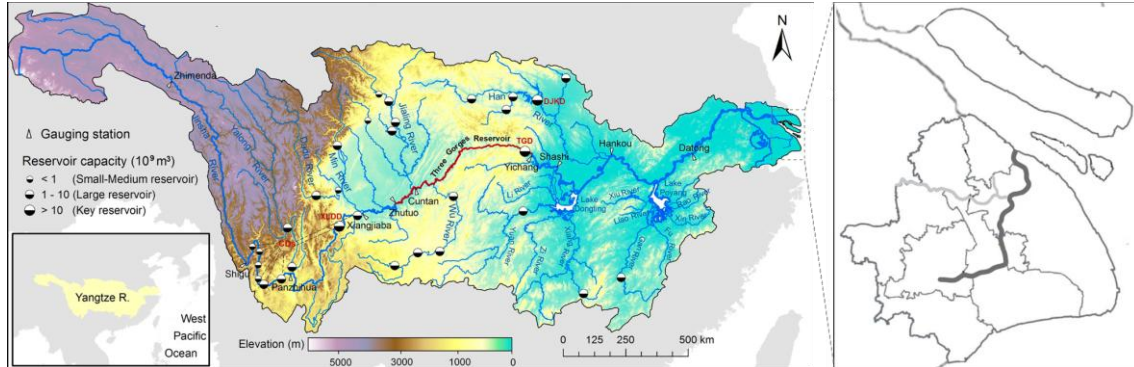
Figura 04 - Porto de Shanghai durante Dinastia Song



Fonte: Civitatis Shanghai, 2024

A bacia do rio Yangtzé, onde se localiza a cidade (Figura 23), contempla uma área de aproximadamente 1,8 milhões de km², quase um quinto do território terrestre da China (WWF, 2025).

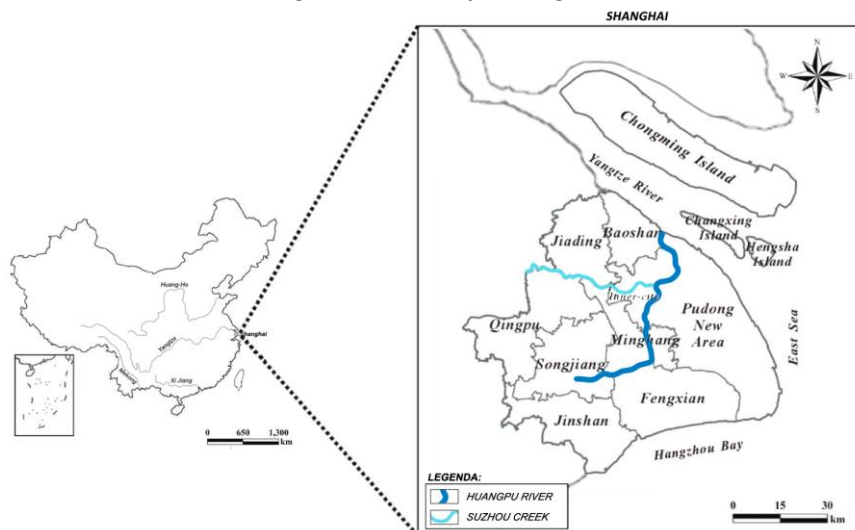
Figura 05 - Bacia do Yangtzé a esquerda e cidade de Shanghai a direita, com destaque ao traçado do Huangpu



Fonte: Sediment Discharge in the Yangtze River e modificado pelo autor, 2025

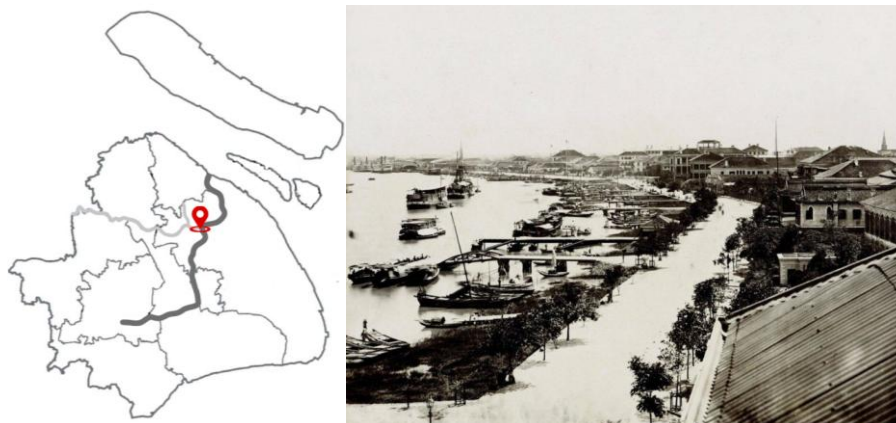
O rio de maior impacto no traçado de Shanghai é o Huangpu, com apenas 97 quilômetros de extensão (Figura 25), abundantes 400 metros de largura e 9 metros de profundidade média (Boxer, 2024). Exerceu importante papel na indústria do país facilitando o comércio interior e exterior pela navegação em suas águas e de seus afluentes (Huangpu River Suzhou Creek, p. 20). Seu principal afluente é o Rio Suzhou, também conhecido como Wusong ou rio mãe da cidade. Foi nas margens do Huangpu que surgiram as primeiras indústrias da cidade em 1850 (Figura 26 e 27), começando sua exponencial poluição e chegando à década de 20 como o rio com as águas mais poluídas da China (Vollmer, 2009).

Figura 06 - Localização Shanghai e rios



Fonte: Produção do autor

Figura 07 - Centro de Shanghai, bairro Bund - Rio Huangpu final do séc. XVII



Fonte: Hypescience, 2016

Figura 08 - Centro de Shanghai, bairro Bund – Rio Huangpu, final do séc. XVII



Fonte: Produção do autor e imagem de Hypescience, 2016

No ano de 1949, primeira fase do plano de desenvolvimento, o foco de reconstrução e expansão foi direcionado ao interior da antiga área urbana, nas periferias e nas cidades satélites. O momento foi de implementação de indústrias e de infraestrutura para atender o modelo de crescimento chinês. Em 1979, segunda fase, o contexto da paisagem já contava com espaços de desenvolvimento lotados, meio ambiente, especialmente os rios, poluídos, congestionamentos aliados a problemas de transporte, desenvolvimento desordenado e escassez de habitação.

Tendo em vista esse cenário e a necessidade de atenuar os efeitos negativos sem frear o desenvolvimento, as autoridades da cidade adotaram os regulamentos e padrões federais, iniciados com a Lei de Proteção Nacional de 1978. Para atender aos requisitos locais, que estavam mais agravados na questão hídrica, Shanghai estabeleceu objetivos de qualidade para as águas e ampliação dos pontos de avanço para rios, canais e lagos. (ZHANG, Chonghua, 1997, p.6). Em março de 1979 foi fundado o SEP, um dos maiores centros municipais da China, com cerca de 700 funcionários responsáveis pelo avanço de 19 grandes tópicos da questão ambiental local. A lei foi posta a prova, e vários empreendimentos foram fechados ao longo dos rios e pela cidade, como exemplo nas margens do Suzhou e do Huangpu (Zhang, 1997, p.5). Nesse momento, também se iniciou o projeto de interceptação de esgotos dos cursos d'água e a partir de 1988, a implantação do *Shanghai Sewerage Project*, responsável pelo controle integrado dos esgotos lançados. (Xu; Liao, 2013).

Figura 09 - Cenas do filme “Suzhou River - Amantes do rio”



Fonte: Suzhou River - Amantes do rio, 2020

O traçado de Shanghai coloca o rio Huangpu como o principal eixo de desenvolvimento e é a partir dele que são articuladas as novas estratégias de formação metropolitana de integração e requalificação (Figura 34) (The Cutline of City Planning of China, p. 250). O programa de desenvolvimento que abarcava ambos os lados do rio também o transformaram em um *working river*, uma hidrovia que acomodaria a parte financeira, de comércio, cultura, lazer, inovação e criatividade da cidade. Diversos empreendimentos chave dessas áreas foram emergidos ao longo de seu curso, voltando o olhar para a qualidade, função e variedade de ocupação, assim como de acessibilidade. Não só partindo de novas edificações e novos espaços, mas também pelo passado industrial com a reutilização, revitalização ou demolição de complexos subutilizados. Lujiazui e South Bund são exemplos de sucesso desta estratégia (Huangpu River Suzhou Creek, p. 22-23).

Figura 10 - Diagrama esquemático do Huangpu River Waterfront



Fonte: Huangpu River Suzhou Creek, 2005

O equilíbrio da paisagem urbana foi remodelado através de estratégias como a construção de corredores ecológicos e espaços verdes pontuais que se interligam em uma mesma ambiência, junto a ecossistemas aquáticos restauradores em um crescimento radial. Travessias para passeio, corrida e ciclismo aliadas a zonas de baixa velocidade nestas conexões e diminuição do tráfego motorizado possibilitaram que a vida cotidiana acontecesse nesses espaços. (Huangpu River Suzhou Creek, p. 104).

Em paralelo, e de grande importância para o sucesso dessas mudanças, houve o planejamento de requalificação municipal de rios a partir de 1996, dividido em duas etapas. A primeira teria o objetivo de melhorar o mau cheiro e aparência até o ano de 2000, com um investimento de 300 milhões de dólares pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB). A segunda etapa seria a de restaurar a função ecológica dos rios até 2010 (Xu; Liao, 2013). O plano quinquenal foi essencial para sustentar o desenvolvimento dessas estratégias, através de princípios de proteção ambiental e desenvolvimento (Barbosa, 2024 p. 130). De acordo com Zuxin Xu e Zhenliang Liao, (2013) a reabilitação dos rios e da cidade só foram possíveis pela implementação de estratégias sistemáticas que se reforçam na interligação desses grupos maiores de ação (Barbosa, 2024 p. 127).

Ainda, em 1998, o governo municipal criou o Shanghai Suzhou Creek Rehabilitation and Construction Company (SSRCC) (Figura 35), responsável por tratar destas questões descritas anteriormente, mas com foco no rio Suzhou. Em 2010, esse riacho já alcançara, em diferentes trechos, a classificação de qualidade IV e V, representando liberação de uso industrial e entretenimento sem contato (IV), agrícola e paisagístico (V) (Barbosa, 2024 p. 130-131).

A classe I é aplicável principalmente à água de fontes e reservas naturais nacionais.
A classe II é aplicável principalmente à primeira classe de áreas protegidas para fontes centralizadas de água potável, áreas protegidas para peixes raros e campos de desova de peixes e camarões.
A classe III aplica-se principalmente à segunda classe de áreas protegidas para fontes centralizadas de água potável, áreas protegidas para peixes comuns e áreas de natação.
A classe IV é aplicável principalmente às áreas aquáticas para uso industrial e entretenimento que não são diretamente tocadas por corpos humanos.
A classe V é aplicável principalmente aos corpos d'água para uso agrícola e requisitos paisagísticos (Barbosa, 2024 p. 131)

Com a aceleração do crescimento da cidade na terceira fase de desenvolvimento, 1990 a 2004, a construção avançou rapidamente e com melhorias gerais do layout funcional, do transporte rodoviário, com melhoria de áreas antigas, construção de novos espaços e a proteção histórico-cultural existente na paisagem (The Cutline of City Planning of China, p.252).

Figura 11 - Mapa geral do plano das áreas de entorno ao rio Suzhou



Fonte: The Cutline of City Planning of China

Após essa etapa, por volta de 2005, a reabilitação subiu para os trechos altos dos rios e dos riachos, aproveitando a transformação das indústrias e a fusão de aldeias para construir áreas ecológicas e avançar no tratamento da poluição (Huangpu River Suzhou Creek, p.252).

Figura 12 - Parque linear e conjunto de edifícios no Suzhou Creek



Fonte: Acervo pessoal Danilo Caporalli

DISCUSSÃO

Enquanto o modelo de desenvolvimento e planejamento precisou ser redefinido para abarcar todos os campos necessários da paisagem urbana, a exemplo o ecossistema, a prática de coparticipação atuava. O processo de reabilitação da cidade de Shanghai passou pelo crivo popular com a criação do Technical Assistance Completion Report, consultando as pessoas afetadas pelas políticas de reassentamento e monitorando a situação após o processo. A compensação era entregue aos coletivos e famílias de acordo com as negociações e como resultado, segundo órgão de controle, a renda das famílias locais aumentou e as de realocação ou compensação receberam o que foi combinado (Barbosa, 2024 p. 130-141).

Hoje o rio Huangpu é visto como a "Encarnação da cultura da cidade" (Huangpu River Suzhou Creek, p.255) abrigando em suas margens centenas de edifícios e locais históricos protegidos, tanto urbanos como industriais. A paisagem na grande metrópole de Shanghai é completamente diferente de poucas décadas atrás e seus rios foram como artérias que voltaram a pulsar vida para um coração forte e que incendeia a cidade.

Figura 13 - Encontro entre Huangpu e Suzhou, a partir do Pudong a esquerda e do Suzhou a direita



Fonte: National Geographic, 2018

O *Suzhou Creek*, em Shanghai, se enquadra como um curso d'água de planície (Figura 58). Creek significa riacho, um rio de menor escala que, normalmente, deságua em um rio de maior

volume. Nesse caso se trata do *Huangpu River*, que por sua vez deságua no continental *Yangtze River*. Por se tratarem de rios de planície, apresentam um curso mais regular, pouca variação de nível e baixa velocidade. Apesar de chegar a Shanghai com estas características, o rio Yangtze começa e percorre muitas cidades como um rio de planalto em seu trecho “superior”.

O Suzhou é o principal curso d’água de conexão do Lago Tai e do Rio Huangpu, com 125 km de extensão, sendo 54 desses em Shanghai. O Riacho, ou Ribeirão, em questão tem largura e profundidade média de 58,6 e 3,4 metros, respectivamente, que marcam o cenário e a vivência urbana local. Em 2010, a partir do tratamento descrito neste trabalho, o Suzhou chegou a classificação IV de qualidade ao longo de 24km de seu trecho inferior e V no restante do percurso (Barbosa, 2024 p. 132). Além da recuperação biológica do rio ao longo das décadas, sua paisagem foi revitalizada com obras urbanísticas e arquitetônicas diversas, retomando a vida em seu entorno.

Com as melhorias do ambiente em torno do Suzhou, os usos são diversos e bem estruturados para a população que vive e transita por ele. O estudo anterior ao projeto de requalificação apresentou que os distritos ao longo da extensão do riacho comportavam cerca de três milhões de pessoas vivendo e trabalhando (ADB, 1999 p.8), sendo que a maior densidade dessa população vivia ao longo da faixa analisada a seguir (Figura X). No período da pesquisa foi relatado como uma região mais degradada de uso misto do solo, com moradias danificadas, fábricas, terrenos baldios, armazéns, canteiros de obras para reconstrução e algumas grandes torres de escritórios e residenciais (Figura 61). Enquanto hoje é apresentada uma requalificação do morar e do estar no espaço público, os espaços verdes são diversos e ocupados por pessoas com variados usos (Figura 62).

Figura 14 - Vista de satélite do trecho final do Suzhou no ano 2000, com paisagens degradadas em destaque



Fonte: Produção do autor

Figura 15 - Vista de satélite do trecho final do Suzhou no ano 2024, com paisagens requalificadas



Fonte: Produção do autor

O trecho analisado compreende, aproximadamente, 7,35 km do *Suzhou Creek*, do primeiro ponto em que ele encontra o Environmental Theme Park até onde deságua no *Huangpu River*.

Catalogando trecho do Suzhou Creek:

Huangpu Park 黄浦公园 (I)

Jiuzi Park (II)

Hudiewan Garden 蝴蝶湾花园 (III)

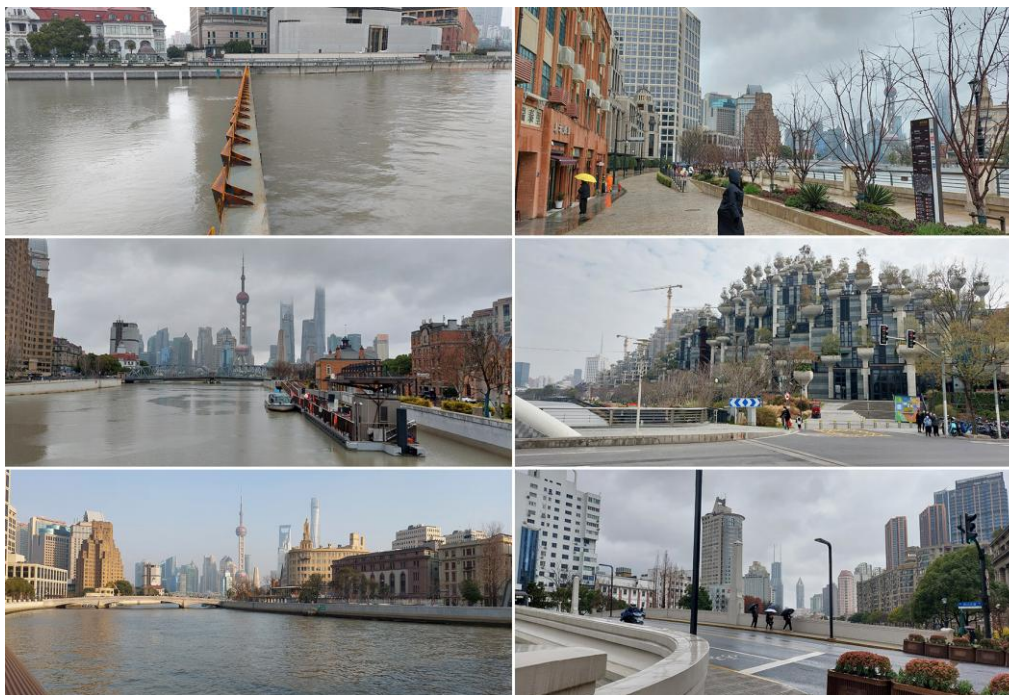
Environmental Theme Park of Suzhouhe Mengqing Garden (V)

Figura 16 - Trecho final do Suzhou no ano 2024, com parques e ambientes de qualidade destacados



Fonte: Produção do autor

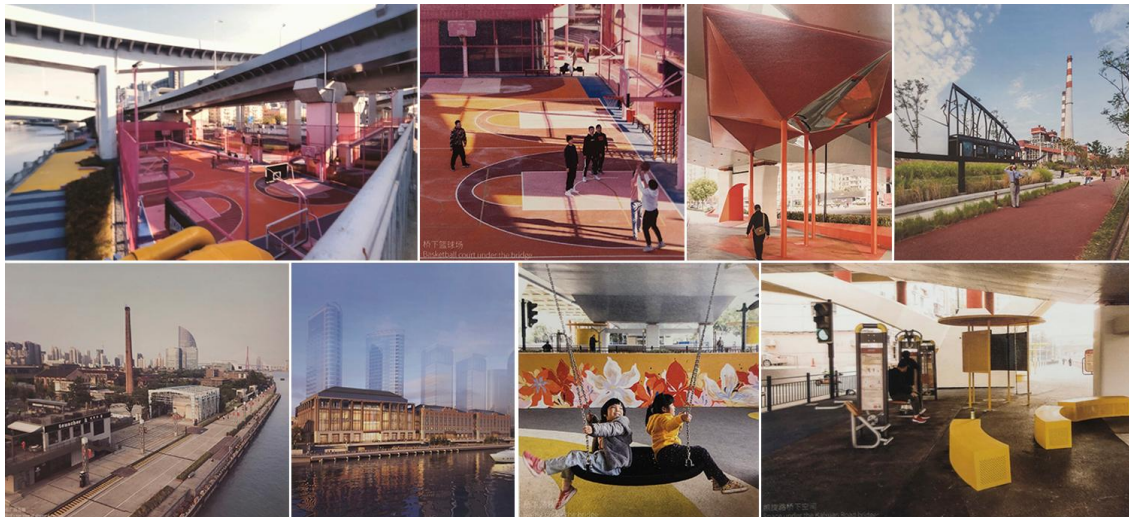
Figura 17 - Paisagens requalificadas ao longo do rio Suzhou



Fonte: Acervo pessoal Danilo Caporalli

A partir da revitalização do urbanismo ao longo das águas do rio é interessante destacar a mudança positiva também na micro paisagem urbana, com intervenções de pequeno e médio porte que complementam e se integram aos espaços vivos.

Figura 18 - Intervenções na paisagem ao longo do rio Suzhou e Huangpu



Fonte: Huangpu River Suzhou Creek

O Environmental Theme Park (Figura 66) é o ponto de partida e de destaque dos ambientes em análise, tendo uma área de 8,6 hectares e uma taxa ecológica de 84%. A história de sua construção começa junto à reabilitação das margens do rio Suzhou.

Figura 19 - Environmental Theme Park e Baía de Mengqing



Fonte: Editado de acervo pessoal Danilo Caporalli e Portuguese Shanghai, 2025

Esta porção de terra é chamada de Baía de Mengqing (Figura 67) e foi considerada como uma região “morta” da cidade pelos próprios moradores. Às margens de um rio degradado, era marcada como a área de menor valor de uso do solo no centro de Shanghai (Figura 68).

Figura 20 - Baía de Mengqing em maio do ano 2000



Fonte: Google Earth, 2025

O projeto de reabilitação urbana contava com a realocação e reconstrução de moradias ao longo das margens do Suzhou, e a região ao entorno da baía foi uma das que recebeu esse avanço residencial de médio a alto padrão com alta densidade (Figura 69).

Figura 21 - Baía de Mengqing em novembro do ano 2000 e demolições em novembro de 2002



Fonte: Google Earth, 2025

O aumento populacional em uma região já pobre em uso urbano como esta intensificou os aspectos negativos do espaço público, que reflete no privado, e resultou na demanda dos moradores para criação de áreas verdes de qualidade. Neste contexto de cobrança e apoio da população, é iniciada a construção do parque Mengqingyuan (Figura 70 e 71).

Figura 22 - Construção do Environmental Theme Park em janeiro e novembro do ano 2004



Fonte: Google Earth, 2025

A construção do parque foi avançando junto a contínua verticalização em seu entorno e às margens do Suzhou (Figura 72 e 73).

Figura 23 - Environmental Theme Park consolidado em novembro do ano 2009



Fonte: Google Earth, 2025

A construção do parque significou, assim como a reabilitação do riacho, um aumento na qualidade de vida da população e uma paisagem mais verde para esta área urbana de alta densidade. O Environmental Theme Park se consolidou junto ao plano e se tornou símbolo da reconstrução e regeneração da área urbana central da cidade de Shanghai.

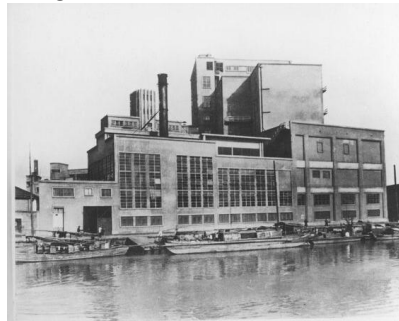
Figura 24 - Environmental Theme Park em 2024



Fonte: Google Earth, 2025

Os espaços e edifícios dentro do parque ressaltam na paisagem a história e a importância ambiental da água e dos rios, destacando as ideias e os resultados do plano de reabilitação e da gestão do Suzhou. O parque contempla uma área de exposição interna em edifícios industriais renovados e protegidos e um cinturão paisagístico com pequenos pontos turísticos, florestas ornamentais e zonas úmidas com foco na água e seus caminhos.

Figura 25 - Fábrica em funcionamento



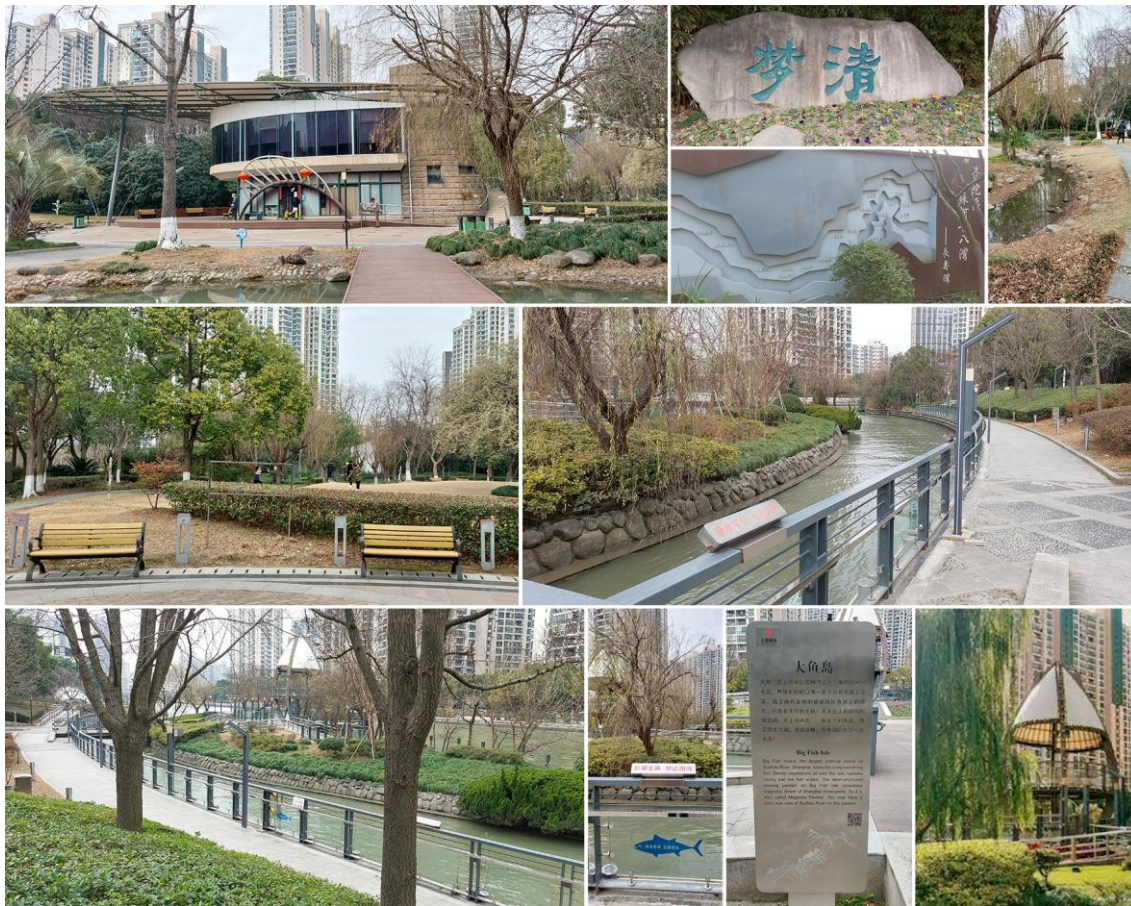
Fonte: Mengqing Theme Park, 2020

Figura 26 - Fábrica requalificada em novos usos



Fonte: Mengqing Theme Park, 2020

Figura 27 - Fotos ao longo do Environmental Theme Park



Fonte: Acervo pessoal Danilo Caporalli

Conclusão

A requalificação da cidade de Shanghai passou por diversas etapas e entremeios que possibilitaram a mudança da paisagem degradada de algumas décadas atrás para a vitalidade que se tem hoje. O processo de reabilitação dos rios foi um dos pilares destes novos ares e se tornou um exemplo a ser seguido por demais metrópoles ao redor do mundo. Aquela cidade, que esteve em cenários muito adversos ao longo da história, caminha para um futuro de qualidade urbana e conexão do desenvolvimento e da natureza a partir de seus rios.

Em sua maioria, grandes cidades e capitais do ocidente apresentam um estado de convivência afastado dos rios. A falta de espaços urbanos de qualidade, junto às calamidades infraestruturais que as envolvem, são notórias, mas podem ser solucionados na materialidade, como é demonstrado na história de Shanghai. É importante que isso seja também provado em exemplos como o do Suzhou Creek, que pode nos proporcionar esperança e foco de movimentação na direção correta.

Ao longo do trabalho foi possível analisar os avanços tidos por Shanghai e nos curso d'água Huangpu River e Suzhou Creek, assim como nas suas margens, alterando a paisagem e a qualidade de vida nesses espaços. E nesse sentido, a progressão e os vazios existentes no passado da cidade que foram se alterando a partir das questões legislativas, mas principalmente pelos princípios colaborativos e práticos da China. A diferença imagética dos territórios observados ao longo dos anos ficou clara, assim como sua relação com a qualidade das águas.

O objetivo do trabalho foi atingido, dada a importância desta retomada histórica, do olhar urbano voltado ao tratamento ecológico e a falta dele em comparação a um passado pouco distante, mas que é comumente visto em outros países como o Brasil. Este paralelo demonstra a existência de problemas complexos, mas revela possibilidades que, com as medidas certas, vontade dos agentes interessados e muita luta, há de se resolverem.

A pesquisa abre portas para o que pode haver de troca entre China e Brasil daqui em diante para um avanço mútuo em relação ao urbano e no contato com as águas. Lança um desafio de criação de novas alternativas para o contexto local, que apesar do interesse de diversos agentes, avança a quem do que poderia em projetos de reabilitação e desenvolvimento. E também, mais especificamente, como a arquitetura e o urbanismo podem dar base espacial para que a sociedade se encontre nestas lutas urbanas e não permaneça com uma paisagem afastada dos rios e de si.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo apoio através da pesquisa “Bem viver + Ecocivilização, Arquitetura Saudável e Paisagem Cultural: construindo diretrizes tecnológicas para um Desenvolvimento de Alta Qualidade em tempos de Globalização Alternativa e Multipolar” da chamada Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa B - Grupos Consolidados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. C. **OS AMBIENTALISMOS CHINESES E SUAS PAISAGENS**. Tese para Conclusão de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023. Acesso em: 05 de mai. 2024

BESSA, A. **TEMPO E PAISAGEM**. Artigo para a rev. ufmg, Belo Horizonte, v. 23, n. 1 e 2, p. 180-195, jan./dez. 2016. Acesso em: 05 de nov. 2024

CIVITATIS SHANGHAI; **História de Shanghai**. Disponível em: <https://www.tudosobreshanghai.com/historia> Acesso em: 05 de nov. 2024

Huangpu River Suzhou Creek. Shanghai, 2010

RENA, Natacha S. A.; GROSSI, Sarah D. Agenda 2030 e Ecocivilização chinesa na construção de um futuro sustentável. Scientific Journal ANAP, ISSN 2965-0364, v. 01, n. 06, 2023.

SOUTO, J. P. A. **Planejamento Entre Enclaves: Aprendizados a Partir do Desenvolvimento Chinês nas Zonas Econômicas Especiais**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em: 05 de mai. 2024

The Cutline Of City Planning Of China. Shanghai, 2018

VOLLMER, D. **Urban waterfront rehabilitation: can it contribute to environmental improvements in the developing world?**. IOPscience, [s. l.], 30 jun. 2009.

ZHANG, C. **Case Study II* - Shanghai Huangpu River, China**. United Nations Environment Programme, Water Supply & Sanitation Collaborative Council and the World Health Organization by E. & F. Spon, 1997. Disponível em: <<https://bpb-us-e1.wpmucdn.com/share.nanjing-school.com/dist/1/43/files/2013/03/wpcasestudy2-13o4x9p.pdf>>. Acesso em 03 dez. 2024

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Nickolas Pinto Garcia: Foi responsável pela curadoria de dados, a análise formal, a investigação, a redação - rascunho inicial e a revisão e edição final.

Natasha Rena: Foi responsável pela concepção e design do Estudo, a aquisição de financiamento, a metodologia, a redação - revisão crítica - e a supervisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Nickolas Pinto Garcia e Natasha Silva Araújo Rena**, declaramos que o manuscrito intitulado "**Histórico de Requalificação Urbana em Shanghai a Partir dos Rios**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.
-